

ROTEIRO DE ATIVIDADES

- 3º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 1º CICLO -

Cursista: Ana Paula dos Santos

matrícula: 0008285132 Tutora: Josileide

PALAVRAS-CHAVE: texto argumentativo; tese; conectivos; coesão.

REDAÇÃO ARGUMENTATIVA/DISSERTATIVA

ROTEIRO ORIGINAL - PRELIMINAR

TEXTO GERADOR I

A cultura da amizade

A amizade tem sido eleita por pensadores e artistas de diversos tempos como uma das coisas mais importantes da vida. Há quem lhe atribua importância maior que a do amor.

Em nosso mundo contemporâneo não faltam produções escritas ou audiovisuais que coloquem a amizade no mais alto patamar. Porém, tanto nas produções de tempos passados como nas de tempos atuais, a amizade é tratada como um ideal, no sentido de que é algo difícil de ser obtido.

Na Antiguidade Clássica, Cícero já apontava a existência daqueles que suprimem a amizade de suas vidas ao comentar que os que assim o faziam pareciam-no privar o mundo do sol. Se há um amplo reconhecimento de sua importância, por que a amizade é vista e apresentada como algo difícil e raro?

Montaigne, em suas reflexões, oferece alguns elementos que nos permitem abordar melhor a questão. Ao apresentar a amizade como um tipo de relacionamento no qual se busca uma intimidade sem reservas, Montaigne põe o foco em um aspecto das relações pessoais que, se foi complexo em seu tempo, seguramente é problemático na sociedade ocidental contemporânea.

É uma característica de seus dias atuais o crescente individualismo, que alguns pensadores preferem qualificar como narcisista. Vive-se em um ambiente no qual, mais do que ser, é preciso parecer. A criação da atividade de consultor de imagem nos dá uma dimensão da separação cada vez maior entre o que efetivamente somos e a imagem que buscamos (ou precisamos) transmitir.

A nossa aparência não busca refletir o que somos mas, em uma inversão de significado da palavra "imagem", é ela quem nos define para os outros. Em tal contexto, como construir intimidade? E, em consequência, como cultivar amizades?

Se tem sido benéfico para o sistema econômico, o individualismo narcisista tem transformado, no plano das relações pessoais, campos aráveis em terras arenosas.

Milhares de anos atrás, a humanidade foi desafiada e deu uma resposta e um salto qualitativo ao aprender a cultivar a terra. Hoje o novo desafio é colocado e, novamente, a alternativa pode estar no desenvolvimento do cultivo, da cultura da amizade.



Michael A. Keller/Forêt

(Guia do Estudante – Redação vestibular 2008. São Paulo: Abril, 2008.)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Com a leitura do texto, percebemos que a intenção do autor é organizar suas ideias de forma que o leitor reconheça o sentido do texto e perceba qual é o assunto principal. Sendo assim, após uma leitura atenta, podemos definir como tese ou ideia principal do texto, a seguinte afirmação:

- a) A amizade é uma das coisas mais importantes na vida das pessoas.
- b) A amizade faz parte de uma fase da vida das pessoas.
- c) A amizade representa a fase da infância das pessoas.
- d) A amizade nunca é duradoura.

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação)

COMENTÁRIO: Ao desenvolver essa atividade, é necessário que o professor esclareça ao aluno quais os itens que compreendem um texto dissertativo: tese, argumento, contra-argumento e refutação.

Tese: o assunto sobre o qual se escreve.

Argumento: a fundamentação do posicionamento, a defesa do ponto de vista.

Contra-argumento: argumento usado para rebater uma ideia.

Refutação: argumento usado para contrapor uma ideia.

Ao ter acesso a essas diferenciações, o aluno perceberá de que maneira deve analisar a questão para obter a resposta correta e perceberá então que a tese do texto está voltada para a importância da amizade na vida das pessoas.

Dessa forma, identificará a alternativa a como correta.

ATIVIDADE DE LÍNGUA

QUESTÃO 2

O texto dissertativo-argumentativo é organizado em três partes básicas: introdução, desenvolvimento e conclusão. Leia o texto e identifique que parágrafos correspondem:

a) à introdução:

b) ao desenvolvimento:

c) à conclusão:

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo-argumentativo.

COMENTÁRIO: Essa questão está voltada para o reconhecimento das partes fundamentais do texto dissertativo, de modo que o aluno entenda qual a função e a importância de cada uma delas. Para tanto, é necessário que o professor explique e exemplifique de forma clara e objetiva o que é uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão
<ul style="list-style-type: none">• Delimitação do tema.• Apresentação de um ponto de vista.	<ul style="list-style-type: none">• Argumentação	<ul style="list-style-type: none">• Fechamento.• Reafirmação do ponto de vista.

Com base nessas definições e orientações, o aluno poderá retornar ao texto e, então, começar a identificar as partes à medida que estabelecendo leitura e entendimento.

Sendo assim, concluirá que a introdução se dá no 1º parágrafo, o desenvolvimento ocorre entre o 2º e o 7º parágrafos e a conclusão ocorre no 8º e último parágrafo.

QUESTÃO 3

Com a leitura do 2º parágrafo do texto, observamos que o autor estabelece uma relação de oposição entre o 1º e o 2º períodos. Que palavra é responsável por estabelecer tal oposição?

a) ou (L. 4)

b) que (L.5)

c) Porém (L.5)

d) de que (L.7)

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

COMENTÁRIO: Ao trabalhar a identificação do papel argumentativo dos conectivos, o professor deve destacar o valor significativo das conjunções e sua capacidade de estabelecer coesão ao texto. Dessa forma, é importante esclarecer, ou revisar, cada tipo de conjunção, sua classificação e emprego nas orações.

Diante do conteúdo esclarecido, o aluno perceberá que a conjunção “porém” (conectivo que estabelece adversidade entre orações coordenadas) é a responsável pela oposição existente no 2º parágrafo, presente na alternativa c, eliminando as demais que são, respectivamente, uma conjunção alternativa, pronome relativo, e conjunção integrante.

Uma chance de proteger o futuro

Imagine um mundo com secas, tempestades e fome, com ilhas e regiões costeiras inundadas, onde milhões de pessoas morrem por causa da poluição do ar e das águas, enquanto outras buscam refúgio em lugares mais seguros e alguns ainda lutam entre si pelos escassos recursos naturais.

Em contraponto, imagine um mundo com ar e água limpos, com tecnologia, onde casas, transportes e indústrias estejam a serviço de toda a população, onde todos compartilhem os benefícios do desenvolvimento, da industrialização e de recursos naturais; imagine ainda que esta situação possa se sustentar de uma geração para outra.

A escolha entre esses dois futuros cabe a nós.

Kofi Annan, secretário geral da ONU. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 30 jun. 2002. Tendências/Debates.



Esperança, pintura de George Frederic Watts, 1886.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Koffi Annan, secretário geral da Onu, afirmou que a escolha entre dois possíveis futuros é nossa. Que argumentos o autor utilizou para esclarecer ao leitor as características de cada um desses possíveis futuros?

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

COMENTÁRIO: Para reforçar a identificação das ideias que compõem um texto dissertativo, essa questão retoma as noções de tese, argumento, contra-argumento e refutação, de modo agora a abordar o reconhecimento do argumento.

Sendo assim, lembrando a função do argumento, o aluno perceberá que o autor estrutura suas ideias de forma a mostrar ao leitor o que este pode escolher para si e seu futuro, estabelecendo um paralelo entre um futuro ruim, destruído, que não oferece tranquilidade e nem tão pouco qualidade de vida e um futuro esperançoso, que atribui prazer e satisfação à vida.

Dessa forma, o aluno pode construir o seguinte paralelo:

Futuro ruim

- seca, tempestade, fome;
- inundações;
- mortes causadas por poluição;
- busca por lugares mais seguros;
- luta por recursos naturais escassos;

Futuro bom

- ar e água limpos;
- tecnologia a serviço da população;
- benefícios do progresso;
- busca por lugares mais seguros;
- luta por recursos naturais escassos;
- permanência do progresso.

A partir dessa análise, o aluno será capaz de estruturar um parágrafo que contenha a resposta para a questão 4.

ATIVIDADE DE LÍNGUA

QUESTÃO 5

Observe o seguinte trecho:

“enquanto outras buscam refúgio em lugares mais seguros...” (L. 4/5)

A conjunção “enquanto” pode ser modificada sem alteração de sentido para o texto pela seguinte expressão ou conjunção:

- | | |
|------------|--------------------------|
| a) Embora | b) Assim que |
| c) Contudo | d) ao mesmo tempo em que |

HABILIDADE TRABALHADA: Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo.

COMENTÁRIO: Com a aplicação desse exercício, é necessário que o professor estabeleça, primeiro, a diferença entre as conjunções coordenadas e as conjunções subordinadas de modo que não surjam dúvidas capazes de dificultar o entendimento das alternativas dadas.

Com essa diferenciação, o aluno perceberá que as alternativas a, b e c trazem conjunções que não se adequam ao sentido geral do texto e que alternativa d, embora não apresente uma conjunção, contém uma expressão significativa, capaz de estabelecer o mesmo significado que a conjunção temporal “enquanto” atribui ao trecho em destaque.

QUESTÃO 6 :

Releia as seguintes orações:

“enquanto outras buscam refúgio em lugares mais seguros e alguns ainda lutam entre si pelos escassos recursos naturais.”

O termo em destaque estabelece entre as duas orações a ideia de:

- Contradição, pois uma ideia se opõe à outra.
- Conclusão, pois a segunda oração traduz um fechamento da primeira.
- Adição, pois a ideia da segunda oração complementa a ideia da primeira.
- Explicação, pois a segunda oração traduz o motivo pela qual a primeira ocorre.

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

COMENTÁRIO: É importante, ao trabalhar esse exercício, que o professor reforce para o aluno que ao identificar o papel argumentativo dos conectivos, o leitor se torna também capaz de reconhecer qual a relação que os conectores mantêm entre as orações.

Dessa forma, reconhecendo o caráter aditivo que as informações estabelecem entre si, uma vez que a segunda possui o objetivo de intensificar, reforçar a ideia já expressa pela primeira, o aluno perceberá que a função do conectivo é complementar as informações, de maneira a garantir a coesão entre as orações.

Com o estudo da gramática, apoiado pela explicação do professor, e com o desenvolvimento da questão, o aluno perceberá que a alternativa correta é a letra c.

TEXTO GERADOR III

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

A cor do Brasil

Eder Chiodetto/Folha Imagem

Durante anos, os brasileiros cresceram ouvindo três afirmações de que Deus nasceu por aqui: o Brasil não tem furacões ou terremotos, o brasileiro é um homem cordial e nesta terra não existe racismo. É verdade que estamos livres de desastres naturais que infernizam outras nações, mas os índices de violência decorrentes da rápida urbanização do País nas três últimas décadas demoliram a teoria do brasileiro cordial. Agora, segundo pesquisa *IstoÉ*/Brasmarket publicada nesta edição, chegou a hora de rever o mito da convivência pacífica entre brancos e negros. O brasileiro é racista. Pelo menos para 83% dos entrevistados que disseram existir discriminação racial em relação ao negro.

É uma opinião forjada pelas histórias do cotidiano. No Rio Grande do Sul, um jovem negro de 19 anos, foi atropelado por um BMW. O motorista, branco, não socor-

reu o rapaz alegando tratar-se de um negro numa bicicleta roubada. O mesmo argumento serviu ao neurologista, também branco, para justificar a demora no atendimento ao rapaz, que fora levado ao Hospital Nossa Senhora das Graças, em Canoas. O jovem morreu dois dias depois noutro hospital, o Mãe de Deus, vítima de traumatismo craniano. Pior: temendo ser confundido com um ladrão de bicicletas, ele andava sempre com a nota fiscal no bolso. Pior ainda: nem o motorista nem o Hospital Nossa Senhora das Graças responderam na Justiça por seus atos.

A discriminação contra o negro, assim como contra nordestinos e mulheres, prospera por causa da impunidade.

IstoÉ. São Paulo: Três, n. 1 405, 4 set. 1996.

Com base na leitura do texto dado, escreva um texto sobre a participação do negro na formação do acervo histórico-cultural brasileiro.

Lembre-se de que esse texto deve ser argumentativo, ou seja, você deve defender o seu ponto de vista de maneira clara e objetiva, organizando-a em pelo menos três parágrafos:

1º parágrafo: Introdução

2º parágrafo: Desenvolvimento

3º parágrafo: Conclusão

HABILIDADE TRABALHADA: Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.

COMENTÁRIO: Após trabalhar o reconhecimento de tese, argumento, contra-argumento e refutação, além de esclarecer as partes que compõem um texto dissertativo, o professor convidará o aluno a construir o seu próprio texto argumentativo.

Com base no texto gerador 3, com o apoio de outras leituras feitas em sala de aula, inclusive os debates feitos durante o estudo de literatura africana e indígena, que são tópicos trabalhados no eixo bimestral corrente, o aluno terá agora a função de expor sua visão de mundo a respeito do tema dado: “a participação do negro na formação do acervo histórico-cultural brasileiro.”

Cabe ao professor, nesse momento, orientar, comentar, tirar dúvidas, expor ponto de vistas entre os alunos e convidá-los a dividirem seus textos um com os outros, de modo que cada um perceba o progresso do outro e a maneira como cada um estruturou seu próprio texto.

BIBLIOGRAFIA

- 1) CEREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português linguagens*: volume 3 – 7ª edição. – São Paulo: Saraiva, 2010.
- 2) AMARAL, Emília (org.). *Novas Palavras*: nova edição – São Paulo: FTD, 2010.

TRECHO REMOVIDO